



Descrição da Documentação	
Fundo	Pastoral Operária de Nova Iguaçu
Nome da Pasta	Reforma Agrária
Número de Documentos	42
Tipo da Documentação	Jornais, Cartas, Panfletos, Ofícios.
Data/Ano	1980/1996
Formato	A3/A4
Descrição	O fundo é composto pela documentação da Pastoral Operária de Nova Iguaçu.
Palavras-Chaves	Propriedade Rural; Desenvolvimento Rural; Trabalhadores Rurais; Reforma Agrária; IBDF; Zona Canavieira de Pernambuco; Comissão Pastoral da Terra; MST.
Observações	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos aqui a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Cúria: de forma geral, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em Caixas.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM (CEDIM)



OS DIREITOS DOS COMPANHEIROS

- A lei principal para o lavrador é o Estatuto da Terra. Tem o nº 4.504 e foi feita no dia 30 de novembro de 1964. Trata da Reforma Agrária, Colonização, Impostos Crédito Rural, Cooperativas e Uso e Posse da Terra.

- A lei que regula situação do assalariado rural chama-se Legislação Trabalhista Rural. Seu nº é 5.889 e foi feita em 8 de junho de 1973. Diz que o trabalhador rural assalariado tem direito ao SALÁRIO MÍNIMO, hoje no Estado do Rio de Janeiro tendo o valor de Cr\$4146,00 Tem também direito ao 13º salário e férias.

GUARDAS DO IBDF DERRUBAM CASA!

Em agosto deste ano a casa da companheira Valdomira, na Fazenda da Limeira no Km 56 da Estrada de Jaceruba, foi derrubada por guardas do IBDF e outros elementos, em desrespeito ao Código Civil e Penal.

O Sindicato está tomando providências na defesa da companheira.

ME MANDARAM EMBORA SEM NADA!
VOU NO JUIZ DO TRABALHO!

VAI NO SINDICATO PRIMEIRO, ZE!
PORQUE SOZINHO A GENTE É NADA!



PARTICIPE DO SEU SINDICATO: SINDICALIZE-SE.

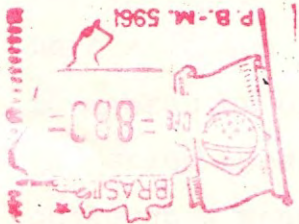
Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco
Reconhecida em 17-10-62
RUA GERVASIO PIRES N.º 876 - FONE: 2:22682
Recife - Pernambuco

Diocese de Nova Siquara - R.J.

0. Henrique



26.000-Nova Iguaçu-RJ
Sala 16 - CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60



Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco
Reconhecida em 17-10-62
RUA GERVAZIO PIRES N.º 876 - FONE: 2122032
Recife - Pernambuco



APRESENTAÇÃO

Nestas páginas apresentamos umas "dicas" para grupos que queiram começar uma reflexão sobre a necessidade de sua participação política.

A oportunidade que hoje motiva para esta reflexão são as eleições do próximo novembro.

Nós esperamos que os grupos, cheguem a perceber a necessidade de continuar aprofundando as possíveis formas de sua participação política além de novembro.

As "dicas" apresentadas procuram responder as dificuldades e dúvidas mais frequentes entre os trabalhadores frente a política: política é coisa suja; não adianta se meter nisso pois nada vai mudar; todos os candidatos estão preocupados com seus interesses; o jeito é votar em alguém que deu ou prometeu algumas vantagens etc.

O que aqui apresentamos são só sugestões, que cada coordenador de grupo deve usar na medida e na forma que achar mais conveniente, importante mesmo é que o grupo se coloque seriamente a questão de sua participação política!

Uma nota prática: é fundamental, para melhor aproveitamento deste material, que quem coordena o grupo procure ler e entender as notas para o coordenador.

Importante também seria ler todo o "livrinho" antes de começar a usá-lo, para ter uma visão de conjunto e para ter condições de escolher os esquemas de encontro que mais respondem as exigências de cada grupo independente da sequência que nós usamos.

À Equipe de Redação



4 - "A liberdade religiosa deve também incluir o direito e o dever que grupos religiosos têm de criticar os poderes governantes quando necessário, de acordo com suas convicções religiosas". (Declaração da V Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, Nairobi, 1975).

CAMPANHA ELEITORAL RETRATO DA REALIDADE

O que acontece na sua fábrica e seu bairro nesta época das eleições?

O João me contou:

"— Rapaz, você não sabe da maior! Tá chegando as eleições, e lá na favela apareceu um candidato. Sabe o que ele fez? Construiu uma quadra de samba, só para ganhar voto".

"— Isso não é nada. Lá na fábrica, o patrão está colocando a propaganda com o retrato do candidato, dentro do contra-cheque. Mas com esse salário, quem vai votar nele?".

VAMOS CONVERSAR UM POUCO

- 1 - O que é que acontece em época de eleições na fábrica e no bairro? Como é feita a Campanha Eleitoral? Conte.
- 2 - O que nossos companheiros, nossos vizinhos dizem a respeito dos candidatos?
- 3 - Você acha que vale a pena se interessar em eleições? Porque?

NOTAS PARA O COORDENADOR

1. Esta reunião deve levar o grupo a pensar a situação concreta na qual se realizam as eleições e a política em geral.

O quadro que vai aparecer será triste: promessas, compra de votos, pressões e tapeações de todos os tipos. É a realidade.

2. Será o papel do coordenador ajudar o grupo a entender que a política está numa situação tão lastimável não porque a política seja coisa suja, mas porque há muita gente "suja" (não todos) metida em política. O único jeito é participar mais na política para fazer que ela melhore.

A situação não vai mudar de um dia para outro, mas uma coisa é certa: nunca mudará se os trabalhadores e as pessoas honestas não procurarem lutar para isso.



COMISSÃO EXECUTIVA

ALTAMIR PETERSEN - CONTAG

CARLOS AUGUSTO DA SILVA SAMPAIO - C.P.T. - PARÁ/FASE

LUIZ ALBERTO TELES - SINDICATO TRABALHADORES RURAIS
JUAZEIRO - BAHIA

THOMAZ MIGUEL PRESSBURGER - C.P.T. - RIO

VANDERLEY CAIXE - CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
(PARAÍBA)

Endereço provisório: Rua das Palmeiras, 90
Rio de Janeiro - RJ



COMISSÃO DE APOIO AO MOVIMENTO REIVINDICATÓRIO
DOS TRABALHADORES RURAIS DA ZONA CANAVIEIRA DE PERNAMBUCO

Recife, 05 de setembro de 1980.

Prezado (s) Amigo(s)

Informamos-lhe(s) que a ajuda financeira seja enviada através de ORDEM DE CRÉDITO, por TELEX ou TELEGRAMA, para a representante da Comissão. Sônia Maria Guerra Ferreira

Conta nº 31631/8 - Banco Brasileiro de Descontos S.A-Agência Maciel Pinheiro - Recife - PE.

Solicitamos sua colaboração no sentido de que essa iniciativa se ja estendida a outros setores-pessoas e entidades do seu Estado.

Para um mais efetivo controle, solicitamos encarecidamente que u ma xerox do comprovante da ORDEM DE CRÉDITO seja encaminhada ã FETAPE - Rua Gervásio Pires, 876 - Boa Vista - 50.000-Recife-Pe.

Antecipadamente agradece:

A COMISSÃO



Segundo a promotora Glória Márcia Percinoto, dos ..
1566 assassinatos de líderes rurais no Brasil, apenas
17 casos foram julgados, havendo apenas 8 condenações.

Diante desse fato, se faz necessário pressionar a
justiça para que esse julgamento aconteça. Não podemos
parar agora. No dia 23 de novembro devemos voltar a Ca-
bo Frio num grupo maior que o do dia 11 de outubro.



Sebastião Ian, Presidente do Sindicato dos Trabalha-
dores Rurais de Cabo Frio, foi baleado no dia 06 de ju-

nho de 1988, no trajeto entre sua residência e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio a mando de grileiros que queriam impedir a Reforma Agrária e o assentamento dos trabalhadores rurais na Fazenda Campos Novos. No dia seguinte (07/06/88), Ian teria um encontro com o então ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, a quem levaria um dossiê sobre os problemas de grilagem na Fazenda Campos Novos. Ian faleceu no dia 10 de junho, depois de ter ficado quatro dias em coma.

Semanas antes ao dia do seu assassinato, Ian fora procurar o Secretário de Polícia Cível, Hélio Saboya, pedindo garantias de vida, pois estava sendo ameaçado.

A não realização da Reforma Agrária vem agravando cada vez mais os conflitos e as tensões sociais no campo. Hoje já temos no Rio de Janeiro 165 conflitos pela posse da terra, envolvendo aproximadamente 50.000 pessoas.

Não podemos nos calar diante dessa situação, e nem desanimar.

A Justiça tarda

Mas não deve falhar.

Todos ao julgamento dia 23 de novembro!

Até lá!

Em 1990 sonhei de fazer do Conselho Pastoral o instrumento para fazer emergir os trabalhos de base, aqueles que são o alicerce e fazem a Igreja de Cristo ser presença viva no dia a dia do povo. Não consegui, mas não desisto do sonho.

Para concluir e renovar meu FELIZ NATAL, tomo emprestadas as palavras de ZÉ VICENTE de Crateús.

Vejo meu povo de mãos estendidas
nordeste mendigo, esmola o futuro
Que dor!

Vejo crianças famintas
pedindo, gemendo
gritando por pão
Que ansia!

Que país De escravos e mortos
de flores sem vida
de luxo e esqueletos
disputas sem fim!

Até quando
morremos, clamamos,
perdemos, gritamos
ao léu, ao céu
Que falta de ar!

Vem! Vem!
O liberdade sonhada
O igualdade revolucionária!
reacende a chama da luta, que ainda
fumega na gente!
Devolve-nos o perfume da vida
que nos foge!
Dá-nos a sensação saborosa
da vitória
que nos arrancam da boca!

Vem! Vem!
O Deus dos Guerrilheiros,
fiel no combate
à toda maldade, dos nos tiranos!

Coragem, nós temos
Se abrimos o olho
Um pingo de sangue, se vê,
certamente!

É tempo de luta, de sonhos de paz,
de história forjada,
nas mãos deste povo
que empunha seguro, a bandeira
da vida!

Agora, depressa!
palavra clara, luz sobre a mesa, mãos
unidas, erquidas, treinadas!
Peito aberto, muito AMOR!

Vivam aqueles que têm
sangue no olho!
Vivam os que vêem o amanhã!

com carinho e
amizade
de Bruno



DA TERRA SECA NASCE A VIDA!



FELIZ NATAL

Queridos irmãos do Conselho Pastoral,
mais uma vez Jesus Cristo vem nos lembrar a
certeza de sua presença entre nós: É NATAL! É momen-
to de nos renovar na fé, de fortalecer o amor pela
vida, de semear fraternidade, para que possamos me-
recer as palavras que o anjo disse aos pastores:
"NÃO TENHAM MEDO! EU ANUNCIO PARA VOCÊS A BOA NOTÍ-
CIA, QUE SERÁ UMA GRANDE ALEGRIA PARA TODO O POVO:
HOJE, NA CIDADE DE DAVÍ, NASCEU PARA VOCÊS UM SAL-
VADOR, QUE É O MESSIAS, O SENHOR". (Lc 2, 10-11)

Irmãos, Natal nos renova a certeza do DEUS-CONOSCO, e nos envia a sermos sinais desta presença. A missão é difícil, nos deparamos com tantas dificuldades. Todos as conhecemos e sofremos por causa delas. Natal não é o momento para derramar mais lágrimas e lamentações. Natal é o momento em que a luz de Deus penetrando na vida humana, nos ajuda a olhar com coragem, com amor para nossa Baixada.

Vivemos tempos difíceis sim e nos tempos difíceis a tentação é olhar para trás, é fechar as portas na ilusão de conseguir segurança. Não deixemos esta tentação frear nossa caminhada de Igreja viva, Igreja-Povo de Deus. Olhemos com amor as multidões dos trabalhadores explorados, dos jovens sem rumo, dos desempregados, dos menores abandonados, das mulheres esmagadas em sua dignidade. Olhemos e peça-mos a Deus força para ser cada vez mais presença de serviço, de amor, de fé, de esperança.

Como Conselho Pastoral temos aí nossa grande responsabilidade. Pessoalmente termino este ano de 1990 consciente que temos pela frente uma longa caminhada. Nosso povo, através do Sínodo, está pedindo uma Igreja mais fraterna e mais missionária, mais simples, mais presente, menos intelectual e mais forte na espiritualidade. Isso vai exigir de nós a coragem da conversão pessoal, a renúncia das seguranças que nos vem do "poder".

O Menino Deus, ao nascer pobre na gruta de Belém, ao escolher os pastores como primeiras testemunhas de sua presença entre nós, abre o caminho, dá o exemplo. Neste Natal, saibamos acolher dentro de nós esta presença transformadora.

Como Coordenador de Pastoral quero pedir perdão a Deus e vocês pelas vezes que as minhas limitações pessoais atrapalharam a caminhada pastoral da Diocese. Agradeço pela compreensão e pela colaboração que encontrei em muitos e me permito alguns lembretes para 1991.



1º-CAMPANHA DA FRATERNIDADE O mundo do trabalho é uma das prioridades de nossa Diocese, pelo menos no papel e nas intenções. A CF 91 é a oportunidade para dar um passo decisivo, depende só de nós.

2º-SÍNODO DIOCESANO As Comunidades falaram, as paróquias também e irão falar mais ainda e no segundo semestre de 91 virá a hora das decisões. Vamos viver com seriedade este momento "histórico" da nossa Diocese e nos preparar para assumir com coerência as decisões que serão tomadas.

3º-CÍRCULOS BÍBLICOS O povo reclama mais evangelização e a Evangelização 2000 vem aí com suas qualidades e seus defeitos. Nossos Círculos Bíblicos estão passando por uma reavaliação e reorganização profunda. Vamos colaborar com carinho com nossos leigos que assumem com tanto amor este instrumento de evangelização do povo.





Descrição da Documentação	
Nome da Pasta	Reforma Agrária
Número de Documentos	366
Tipo da Documentação	3 revistas, 169 jornais, informativos, cartazes,
Data/Ano	Entre 1977 a 1992
Formato	Folha A4
Descrição	Os documentos estão relacionados aos movimentos de posse de terra em Nova Iguaçu, vinculados à pasta Pastoral Operária
Palavras-Chaves	Pastoral, agrária, romaria, terra
Observações	A digitalização foi realizada por Simone Aparecida Fontes, bolsista do PIBID-História, no PC 06, em fevereiro de 2016. A documentação está em bom estado de conservação e foram cedidas pela Cúria Diocesana para compor o acervo do Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar (CEDIM)

Í N D I C E

	<u>Página</u>
- O Encontro de Alagoinhas	1
- A 1a. Reunião de advogados de São Paulo	4
- I Encontro Regional (Leste-Sul)	6
- Noticiário	14
- Correspondência	15

III. PREPARAÇÃO PARA O IV ENCONTRO NACIONAL

Rapidamente enumeradas as providências necessárias para a concretização do Encontro Nacional, deliberou o plenário em eleger uma Comissão, que no âmbito do Estado do Rio pudesse encaminhar e coordenar as questões, no sentido de que fosse garantida a mais plena participação dos advogados locais em Goiânia, entre 4 e 7 de dezembro. Composta a Comissão por Aurora Coentro, João Campanário e Miguel Pressburger, já antes de encerrados os trabalhos foi designada a data de 18 a 19 de outubro para reunião estadual.

IV. CONCLUSÕES

Em discussão e votação final, foram aprovados e redigidos, como conclusão do I ENCONTRO REGIONAL DE ADVOGADOS COM ATUAÇÃO JUNTO A TRABALHADORES RURAIS (regiões leste e sul):

1. CARTA ABERTA, com o posicionamento do plenário face à escalada da violência política;
2. PARTICIPAÇÃO DO ADVOGADO, contribuição crítica quanto à atividade do advogado ligado às lutas populares;
3. PROPOSIÇÕES SOBRE A ASSOCIAÇÃO, com tópicos que se propõem servir na norteação dos estatutos e regulamentação da Associação.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1980

do legalismo de não intervenção federal em assuntos estaduais. Esta omissão por parte do governo, se não confissão de sua participação direta nos atos terroristas, os estimula e encoraja na certeza da impunidade e acobertamento.

Diante desse quadro, os advogados que atuam junto aos trebalhadores rurais, externam sua preocupação e concitam todos os setores da sociedade a firmarem posição enérgica e desassombrada na luta pela conquista das mais amplas e autênticas liberdades democráticas. Ao mesmo tempo, reafirmam seu compromisso de contribuir para o fortalecimento do movimento camponês, levando sua atuação para onde mais necessária se fizer.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1980

PROPOSIÇÕES SOBRE A ASSOCIAÇÃO (aprovadas no I Encontro Regional de Advogados com atuação junto a trabalhadores rurais, em 24 de agosto de 1980, no Rio de Janeiro)

1. ORIGENS

A Associação parte de necessidades claras: obstáculos à atuação dos advogados (desde a repressão até a própria burocracia judiciária); trocas e socialização de experiências individuais; escassez de especialistas no ramo; urgência em se realizar práticas conjuntas; importância em se unir advogados que militam junto aos trabalhadores rurais; utilidade em se centralizar e redistribuir experiências e informações sobre questões que envolvam interesses dos trabalhadores rurais: e, sobre tudo, romper com o isolacionismo dos advogados nas áreas respectivas de atuação.

2. DEFINIÇÃO

A Associação de advogados com atuação junto ao meio rural, é uma entidade civil, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, com independência de posicionamento e atuação. Pode criar seções regionais. Manterá estreita colaboração com todas as entidades de advogados, particularmente com a O.A.B., e com todas as entidades comprometidas com as lutas e interesses do trabalhador rural brasileiro.

3. OBJETIVOS

- . Promoção de estudos de nível político, econômico e social de todas as relações de trabalho no campo, suas origens, consequências e implicações;
- . Assistência aos associados, tanto na parte de troca de experiências quanto na parte da prática;
- . Representação de seus associados, onde e quando necessário;
- . Promoção, onde possível, do Direito Agrário do ponto de vista do trabalhador rural;
- . Superação do deficit de pessoal qualificado;
- . Apoio às lutas dos trabalhadores rurais;
- . Promoção de estudos, debates, cursos, seminários, com uma visão histórica e crítica, visando o aprimoramento técnico e político dos associados e a formação e aproveitamento de novos advogados com este enfoque, e principalmente, de estudantes e estagiários.

4. CARÁTER

É uma Associação comprometida com as lutas populares em geral, e especificamente com a luta dos trabalhadores rurais. Seus associados têm de ter uma militância coerente com tal objetivo.

A Associação não adotará posições políticas partidárias e terá suas atividades baseadas numa democracia interna ampla.

5. RELACIONAMENTO

É fundamental que a Associação mantenha constante relacionamento com entidades democráticas e representativas, garantindo sua autonomia que permita o respeito aos objetivos específicos (por exemplo: sindicatos, O.A.B., dioceses, Faculdades de Direito, etc.).

6. COMPOSIÇÃO

Suficientemente ampla, para poder integrar todos aqueles advogados ou estagiários que assistam aos interesses dos trabalhadores.

NOTICIÁRIO

CORRESPONDÊNCIA



Paraty, 18 de agosto de 1980

Prezados Senhores Advogados,

É com grande satisfação que tomamos conhecimento das iniciativas dos senhores, concretamente de sua reunião nos dias 23 e 24 p.f., estreitamento dos laços daquelas pessoas que legalmente têm um lugar privilegiado na redemocratização do país e na defesa do povo indefeso.

Como lavradores continuamente perseguidos neste Estado e neste país sentimos crescer em nós mais um sinal de esperança de não ficarmos sós na nossa luta desigual contra os que roubam nossas terras e nossa liberdade.

Por isso, expressamos nossos fervorosos desejos de um frutuoso encontro, na esperança também que nossos valores populares - valores autenticamente brasileiros - possam encontrar nos senhores um estímulo e objetivo para sua atuação profissional.

Em nome da Comissão Pastoral da Terra no Estado do Rio de Janeiro lhes desejamos: Parabéns e Felicidades!

Cheios de expectativas, ficamos,

Pedro Geurta

Pedro Geurta
Coordenador da CPT/RJ





IGREJA METODISTA - PRIMEIRA REGIÃO ECLESIASTICA - SEDE REGIONAL

RUA MARQUES DE ABRANTES, 55 - TEL. 245-3542 - CAIXA POSTAL 16077 - FLAMENGO - 22230 - RIO DE JANEIRO - RJ.

GE-330/80

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1980

I Encontro Regional de Advogados
A/c da Comissão da Pastoral da Terra
Rua Capitão Chaves, 60 S/16
26.000 - Nova Iguaçu-RJ

Prezados Senhores:

Graça e Paz do Senhor Jesus!

Comunico-lhes nesta data, de acordo com entendimentos prévios, as dependências do Instituto Metodista Bennett serão cedidas para a realização do I Encontro Regional de Advogados, conforme solicitação sua carta datada de 14 de julho último.

Comunico-lhes, ainda, que a cessão das referidas instalações é feita sob minha inteira e completa responsabilidade, não envolvendo qualquer compromisso da parte do I.M. Bennett.

Solicito-lhes o favor de entrarem em contato com o Rev. Acir Goulart, Diretor do Bennett, pelo telefone 245-8000, para maiores providências.

Fraternalmente em Cristo,

Bispo Paulo Ayres Mattos
1a. Região Eclesiástica



PAM/lgo.

FICHA DO CATEQUIZANDO - 2º PERIODO

NOME: _____

DATA _____

19º ENCONTRO: LIBERTADOR DA MORTE

TEXTO BÍBLICO: Lucas 7, 11-17

TEXTO BASE: Vamos reproduzir a história contada:

CANTO: Livre, me deixaste livre

No Egito escravo eu fui, sim, sim, oh sim,
no Egito escravo eu fui do rei Faraó.

TRISTE BEM TRISTE ESTAVA, MEU CORAÇÃO CHORAVA,
LIBERTA-ME SENHOR (bis)

Moisés foi ao faraó, sim, sim, oh sim,
Moisés foi ao faraó e lhe disse assim:
Deixa meu povo livre para prestar-me culto a
mim que sou o Senhor (bis)

Faraó se endureceu, sim, sim, oh sim,
Faraó se endureceu e não os deixou ir.
Deus enviou dez pragas, desembaiou sua espada,
deu-lhes a liberdade (bis)

LIVRE, ME DEIXASTE LIVRE, ME DEIXASTE LIVRE,
LIVRE SENHOR (bis)

Agora que livre estou, sim, sim oh sim,
agora que livre estou, livre para ti.
Quero prestar-te culto, quero, cantar-te glória,
glória a ti Senhor. (bis)

Glória, glória, aleluia, glória, aleluia a ti Senhor (bis)

LIVRE, ME DEIXASTE LIVRE, ME DEIXASTE LIVRE,
LIVRE SENHOR. (bis)

FERNANDO NEVES

MIRANTE DO PARANAPANEMA, SP — Os líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) aceitaram ontem à tarde suspender as invasões no Pontal do Paranapanema até pelo menos junho de 1996. O compromisso foi assumido em troca da promessa do governo de São Paulo e do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) de assentar 2.100 famílias na região nesse período. O acordo de paz foi firmado em reunião com o presidente do Incra, Francisco Graziano, e o governador de São Paulo, Mário Covas, no assentamento Santa Clara, em Mirante do Paranapanema.

Graziano e Covas chegaram a Mirante no início da tarde de ontem, acompanhados dos secretários estaduais de Justiça, Belisário dos Santos Júnior, de Segurança, José Afonso da Silva, e do Trabalho, Walter Barelli. Aproximadamente 2 mil lavradores esperavam a comitiva. Covas assumiu o compromisso de dar terra à metade das 2.100 famílias até 31 de dezembro. A outra metade receberá seus lotes em duas etapas, no fim de março e no fim de junho.

O presidente do Incra vai liberar R\$ 500 mil para alimentação das famílias que receberão lotes. Gilmar Mauro, coordenador do MST na região, tentou evitar que o movimento assumisse o compromisso de não invadir novas áreas, mas acabou cedendo aos apelos de Covas.

Francisco Graziano disse que o Incra, com apoio do Instituto de Terras de São

Paulo, vai acelerar o processo de desapropriação de terras. “Temos que obedecer a tudo o que a lei manda”, afirmou. “Mas esperamos contar com os sem-terra no trabalho de localização de áreas que pertencem ao Estado mas foram invadidas”, disse.

O secretário de Justiça, Belisário dos Santos Júnior, marcou reunião com os coordenadores dos sem-terra na região para o dia 16, quando dará resposta sobre o pedido do MST de assentar mais famílias, além das 1.050 acertadas.

O MST levou outras três reivindicações ao governador. Pediram — e conseguiram — crédito para plantar. Covas disse que o dinheiro para pagar o custo do plantio, avaliado em R\$ 2,1 milhões, será liberado. “Já temos R\$ 1 milhão. O restante não sei onde vou conseguir, mas prometo que o dinheiro vai aparecer”, afirmou.

O governador também concordou em montar uma escola agrícola em Sandovalina, nos galpões da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), invadida pelos sem-terra. Mas exigiu em troca que eles se instalem apenas nos galpões e liberem o terreno ao redor. O MST pediu ainda a ajuda de Covas para relaxar a prisão dos líderes Deolinda Alves e Márcio Barreto, e revogar a prisão preventiva de José Rainha Júnior, que está foragido. O governador ponderou que o assunto é da competência do Judiciário. Mas disse que a pacificação no Pontal pode influenciar os juízes. “O Judiciário pode concluir que as prisões não têm sentido”, afirmou.

DEOLINDA SOUZA

Casada com Rainha e com o MST

FERNANDO NEVES

SANDOVALINA, SP — Uma mulher de menos de um metro e meio de altura comandou as negociações com a Polícia Militar, ontem à tarde, nas áreas ocupadas pelos trabalhadores rurais sem-terra, na tentativa de ganhar mais tempo para as famílias que estavam acampadas no local. Depois de

muita discussão, ela conseguiu um prazo maior: até às 15h30 de hoje. “Foi difícil, mas nós conseguimos”, afirmou Deolinda Alves de Souza, mulher de José Rainha, líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Pontal.

Apesar da vida em comum com Rainha, a atividade de Deolinda na luta pelos sem-terra é anterior ao casamento. “Estou no movimento desde 1985, quando conheci meu marido”, conta, lembrando que a relação dos dois nasceu durante uma ocupação de terras no Espírito Santo, estado natal de ambos. “Minha família é camponesa, humilde, e foi minha mãe quem teve a idéia de entrar para o movimento”, recorda. Uma vez engajada, a dedicação foi total.

Um dia, o MST convidou Deolinda para trabalhar com Rainha na organização de base no Nordeste. “Foi uma alegria só. Conversa vai, conversa vem, acabamos nos juntando”, conta.

Deolinda é uma mulher independente e que não se intimida diante de multidões. “Nunca tive problemas para lidar com muita gente”, diz. Ela é uma defensora intransigente dos direitos iguais para homens e mulheres e rejeita a proposta para que sejam criadas cotas para mulheres dentro dos partidos. “Somos capazes de conquistar espaço na sociedade sem ajuda de ninguém, nem da lei”, diz.

Sem-terra ameaçam matar gado

SÃO PAULO — Diolinda Alves de Souza, uma das líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no Pontal do Paranapanema, oeste do estado, afirmou ontem que os lavradores vão matar os bois das fazendas da região para comer, se as cestas básicas prometidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) não chegarem à região. “Tem criança comendo fubá com água. A nossa situação é gravíssima”, advertiu. O prazo dado pelo MST para a entrega das cestas termina hoje.

De acordo com Diolinda, seriam necessárias 2 mil cestas básicas para garantir o sustento por 20 dias das 2 mil famílias de sem-terras acampadas no local. “Se não vier a comida do governo, vamos mesmo matar os bois”, confirmou.

O líder do MST na região, José Rainha Júnior, marido de Diolinda, reúne-se em São Paulo, às 13h de hoje, com o secretário estadual de Justiça, Belisário dos Santos Júnior, e com o presidente do Incra, Francisco Graziano, para tentar resolver os impasses na área. Rainha reivindica a instalação de uma escola agrícola para lavradores nos barracões da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) ocupados desde o dia 7.

Sem-terra anunciam invasão

■ Famílias são expulsas da Cesp, no Pontal,
e líder acusa Covas de descumprir acordo

SÃO PAULO — Em operação sigilosa, desencadeada às 4h da madrugada de ontem, a Polícia Militar expulsou cerca de 50 famílias que ocupavam os barracões da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) em Sandovalina, na região do Pontal do Paranapanema. Os sem-terra não reagiram à ação policial, mas prometeram voltar a invadir a área. No meio da tarde de ontem, um dos líderes do Movimento dos Sem-Terra (MST), Gilmar Mauro, anunciou em São Paulo que os lavradores voltarão a ocupar as áreas em data não revelada. “Vamos ocupar sim”, afirmou Mauro.

Segundo Gilmar Mauro, o governador Mário Covas descumpriu acordo firmado há 15 dias, que permitia a permanência das 50 famílias nos galpões da Cesp, onde seria construída uma escola agrícola. Gilmar Mauro disse que os trabalhadores acampados à margem da estrada que liga Teodoro Sampaio a Sandovalina estão dispostos a reagir. “Pode acontecer qualquer coisa. É uma população atacada moralmente e pode reagir de diferentes maneiras”, advertiu.

O MST, segundo Mauro, está se esforçando para segurar os sem-terra. “Parem de brincar com o sentimento e a moral dos trabalhadores”, afirmou Mauro, que criticou

também o judiciário de Pirapozinho, onde foi decretada a prisão dos líderes Diolinda Alves de Sousa e Márcio Barreto: “A Justiça é lenta, parcial e irresponsável”.

Condição — O advogado dos sem-terra, Luiz Eduardo Greenhalgh, acusou o juiz Darci Lopes Beraldo, de Pirapozinho, e o promotor Paulo Sérgio da Silva, responsáveis pelas prisões, de terem condicionado a análise do pedido de revogação das preventivas a uma diligência realizada ontem nos barracões da Cesp e na Fazenda São Domingos, que, segundo ele, nada têm a ver com o processo que resultou nas prisões.

“Está escrito no despacho do promotor, com um *de acordo* do juiz, que a decisão só sairá depois das diligências. Isso torna Diolinda e Marcio reféns do juiz com a conivência do governo do estado”, afirmou Greenhalgh.

Greenhalgh considera as prisões políticas e afirmou que o juiz vem retardando o pedido de relaxamento, que chegou a ser feito duas vezes. Outro detalhe que ele considera anormal é o fato de o juiz ter demorado a encaminhar a resposta a um pedido de informações do Tribunal de Justiça, onde tramita o pedido de habeas-corpus para Diolinda e Marcio.

Sem-terra repetem invasão

SÃO PAULO — Cerca de 1.200 famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiram ontem a Fazenda São Domingos e os galpões da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) no município de Sandovalina, região do Pontal do Paranapanema, a 680 quilômetros da capital. A mesma área já havia sido ocupada no início do mês, e foi desocupada por ordem judicial.

“O pessoal entrou sem nenhum problema e está se dividindo em grupos para começar a plantar”, informou Deolinda Alves de Souza, mulher de José Rainha Júnior, que comandou a operação.

Deolinda disse que os sem-terra não se impressionam com as ameaças do fazendeiro Célio Romero, vice-presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente e grileiro de terras devolutas em Mirante do Paranapanema, que anunciou a contratação de vigilantes armados para enfrentar as ocupações.

Estratégia se consolida

BRASÍLIA — O Movimento Sem Terra (MST), que se consolidou nos estados do Sul na década de 80, agora está exportando para todo o país a mesma estratégia de luta que deu certo no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Líderes do movimento comemoram que o MST, através da pressão, já conseguiu que o governo assentasse mais de 130 mil famílias. “A ocupação de fazendas é uma das estratégias e funciona como forma de luta”, afirma Gilmar Mauro, um dos coordenadores do movimento.

Nos últimos meses, o MST redefiniu sua estratégia, mobilizando também as famílias que vivem nas periferias de centros urbanos. A perspectiva de conseguir lotes atrai subempregados e desempregados, que seguem a bandeira: “Ocupar, resistir, produzir”.

No Pará, o movimento tem vários alvos definidos. Jorge Neri, que atua no MST no estado e faz parte da direção nacional, anunciou que estão previstas novas invasões, no segundo semestre, inclusive de áreas na periferia de Belém. Em São Paulo, o MST está cadastrando famílias nas favelas. Perto de Brasília, os sem-terra invadiram a Fazenda Sarandi e aguardam no acampamento por uma decisão do governo do Distrito Federal.

O caso da Fazenda Macaxeira mostra como a estratégia funciona. O levantamento sobre os acampados na fazenda indica que menos da metade era agricultor. O restante era formado por garimpeiros, donos de oficinas, su-

bempregados e desempregados de vários setores das cidades vizinhas: Curionópolis, Parauapebas e Eldorado dos Carajás.

A esperança de conseguir terra atrai todo o tipo de gente e o movimento acaba perdendo o controle sobre os números. Os coordenadores no acampamento da Fazenda Macaxeira contam que durante as semanas que antecederam à chacina centenas de pessoas foram aderindo à caminhada de protesto pela estrada PA-150. “Na Macaxeira eles não serão cadastrados. Vão ter que esperar por novas mobilizações”, explicou Fabiano Silva, gaúcho, um dos coordenadores.

Sul — Embora o Sul do Pará seja uma das áreas mais conturbadas, a maior parte dos líderes do movimento continua vindo do Sul do país. Os dois centros de formação política dos sem-terra ficam no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Lá, além de técnicas agrícolas, os militantes aprendem o discurso do movimento.

O MST acabou atraindo para o movimento sindicalistas mais radicais antes ligados à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), integrantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e de partidos de esquerda. Antes era a Contag que se sentava à mesa para negociar com o governo os conflitos no campo. Agora, é o MST.

O movimento está ampliando suas bases em estados onde, antes, a mobilização dos trabalhadores rurais era conduzida pela Contag.

Ref. Agrar
vid. no campo
civil

JORNAL HOJE

Data 3 / 5 / 96

Caderno Pág. 5

Pistoleiros ameaçam outra carnificina

MARABÁ (PA) - Pistoleiros armados com rifles e revólveres cercaram um acampamento de posseiros numa área da fazenda Limão, no quilômetro 60 da Rodovia PA-150, município de Eldorado de Carajás _ mesmo local onde ocorreu o massacre dos 19 trabalhadores sem-terra, no dia 17 de abril. A denúncia foi encaminhada ontem à Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Marabá.

Um dos agricultores do acampamento conseguiu furar o cerco dos pistoleiros e andou 60 quilômetros até Marabá para comunicar o fato aos assessores jurídicos da CPT. Segundo ele, o fazendeiro Wagner Spinola prometeu tirar os sem-terra do local à balas. "Eles já deram muitos tiros para o alto e o povo está assustado", contou o agricultor, que pediu para seu nome não ser revelado. Outro fazendeiro, conhecido como Almir, sócio de Spinola, chegou ontem de manhã à fazenda Limão trazendo um rifle, uma pistola 765 milímetros e uma caixa de balas.

OS IMPASSES

■ O governo vive uma situação de impasse. Se ceder demais aos sem-terra pode atizar os ruralistas e perder apoio de mais de 150 parlamentares da bancada para a aprovação das reformas. Os proprietários rurais também podem reagir como já alertou a Confederação Nacional da Agricultura (CNA)

■ O governo se queixa de que os números de acampados incham a cada mês. No final do ano, o MST disse que eram 20 mil famílias, agora já são 37 mil. A reavaliação constante do plano de assentamentos atrasa o trabalho do Incra

■ O MST considera tímida a proposta do governo de assentar 280 mil famílias em quatro anos. São 4,2 milhões de sem terra no país, de acordo com os números do movimento

■ Os sem-terra não aceitam mais assentamentos em áreas longe de estradas e centros consumidores. Consideram que o programa de colonização dos anos 70 que levou milhares de famílias para a Amazônia fracassou. Também

discordam dos critérios usados pelo governo para definir uma área como produtiva. A fazenda Macaxeira, por exemplo, para o MST, é improdutivo

■ O MST não se compromete a diminuir a mobilização nas bases e não descarta novas invasões. O alvo agora, além das ocupações no campo, são áreas em torno de cidades, inclusive capitais, como Belém e Brasília

■ O governo não está conseguindo apoio no Congresso para aprovar projetos que podem acelerar os assentamentos e controlar a violência, como o que limita o uso de liminares em conflitos no campo, diminuindo o número de despejos, o que torna obrigatória a participação do Ministério Público na discussão dos conflitos, e o que fixa o rito sumário nos processos de desapropriação

■ O MST quer a punição dos responsáveis pelas mortes no campo. Os culpados pela chacina de Corumbiara, em Rondônia, não foram punidos e as investigações sobre Eldorado dos Carajás estão sendo morosas

Mar. Sem Terra
Organização
Política

Símbolo de luta pela terra

■ Data de chacina do Pará entra para calendário mundial

O massacre de Eldorado dos Carajás, no Sul do Pará, onde 19 trabalhadores rurais sem terra foram mortos pela Polícia Militar no dia 17 de abril passado, tornou-se símbolo mundial da luta pela terra. Lembrado ontem na série de atos realizados no país para marcar um mês do massacre, o episódio entrará para o calendário das organizações envolvidas na questão da terra como o Dia Internacional de Luta Pela Reforma Agrária e Contra a Violência no Campo.

A decisão foi tomada durante o Encontro da Via Campesina, que reuniu no México, em abril último, 70 organizações de sem-

terra de todos os continentes. O fundamento é o mesmo do Dia do Trabalho, comemorado em 1º de maio para homenagear os trabalhadores e lembrar o massacre de Chicago (EUA), ocorrido em 1886. Em conflito com a polícia, vários trabalhadores foram mortos. Dos oito levados presos, quatro foram condenados à morte na forca, um suicidou-se e três foram perdoados.

O que pesou na decisão de transformar o dia 17 de abril em data da luta pela terra foram as fortes imagens da chacina do Pará. As cenas que mostraram soldados da PM contendo com rajadas de metralhadoras uma investida de sem-terra com foices e enxadas foram divulgadas pelas redes de televisão do mundo inteiro no momento em que as organizações estavam reunidas para o

encontro anual do México. A ação da polícia documentada pelas câmaras e as execuções que não apareceram no vídeo receberam o repúdio internacional.

"O massacre de Eldorado dos Carajás é o maior ocorrido nos tempos modernos e chocou o mundo pela violência e brutalidade. Ele não pode ser esquecido", disse ontem Edivar Lavratti, um dos coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A entidade realizou ontem em todo o país uma série de atos para marcar o aniversário de um mês do massacre e cobrar das autoridades a punição dos responsáveis. No vão do Museu de Arte de São Paulo (Masp), 19 manifestantes vestiram roupas brancas e exibiram para lembrar o massacre

Mortes no campo

ANO	MORTES
1985	84
1986	51
1987	39
1988	29
1989	27
1990	45
1991	22
1992	25
1993	23
1994	19
1995	32
1996	22 (*)

TOTAL 418

(*) Trabalhadores rurais sem-terra mortos em conflitos com a Polícia Militar nos primeiros quatro meses do ano.

Fonte: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)

Nov 2/1996
Organização Política

MST faz cadastro em favela de SP

Mr. 4/16-03-96
D.H. Mendes

SÃO PAULO - Acostumados a organizar os trabalhadores do campo, o (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) voltou sua atenção para os favelados de São Paulo e os sem-teto que vivem na periferia da cidade. A favela Heliópolis, a maior da capital paulista, com 65 mil habitantes, é o primeiro alvo urbano do MST, que ontem iniciou o cadastramento dos moradores para recrutar os interessados em ingressar no movimento. "Vamos fazer o diagnóstico para saber quem quer voltar para o campo. Quem tiver interessado em lutar pela terra poderá ser recrutado", explicou o coordenador do MST, Gilmar Mauro.

As ocupações de terra em São Paulo estão suspensas por enquanto. Quatro das lideranças do Pontal do Paranapanema foram soltos na terça-feira, depois de 48 dias de prisão, acusados de formação de quadrilha. O cadastramento dos favelados de Heliópolis foi organizado também pela CUT (Central Única dos Trabalhadores) e pela Central dos Movimentos Populares além de contar com o apoio do PT. O cadastramento tem vários objetivos, além do recrutamento de futuros integrantes para a luta pela reforma agrária: mobilizar os favelados na luta pela moradia e contra o desemprego. As entidades vão aplicar questionários em várias das 1.600 favelas da capital - onde vivem um total de 1,9 milhão de pessoas.

Muitos moradores que se reuniram diante do caminhão não entendiam o conteúdo das perguntas. "Se houver reforma agrária justa no Brasil, está disposto a ir para o campo? Sim? Não? Por que?", diz uma das questões. "Reforma agrária? Não sei o que é isso não. Mas já ouvi falar", admitiu Maria das Dores Silva, 43 anos, faixineira, que esperou na fila para se cadastrar, com um único objetivo: conseguir uma casa para morar ali mesmo na favela. Durante toda a tarde, lideranças das três entidades se revezavam nos discursos sobre reforma agrária,

Cehab vai desapropriar área em Fonte da Rosa

Clébio Luiz

Continua sem solução a situação das famílias que invadiram uma área da Companhia Estadual de Habitação (Cehab), no Conjunto Barro Vermelho, no Bairro Fonte da Rosa, em Belford Roxo. O órgão pretende desapropriar a área para construir prédios de quatro andares para as pessoas que moram em áreas de risco. O presidente da Associação de Moradores do local, Jessé da Silva Dutra, quer negociar com a Cehab a suspensão da ação de reintegração de posse.

Morador do bairro há 26 anos, Jessé da Silva está construindo uma casa na área interditada pela Cehab. O presidente disse que se dispõe a abrir um canal de negociações para que as famílias não sejam prejudicadas. Segundo ele, se a Cehab retomar os terrenos, muitas pessoas não terão para onde ir. "Estamos tentando marcar uma reunião com a secretária de Habitação, Aparecida Gama, para resolvermos esta questão. O que não podemos admitir é arbitrariedade. Para solucionarmos este problema, precisamos conversar", afirmou. O presidente completou

dizendo que, na área, 15 casas já estão prontas, 8 estão em construção e 25 terrenos estão marcados a espera de novos moradores.

O representante da Cehab, Eliano Marinho, que esteve semana passada no Conjunto, para conversar com Jessé e alguns moradores, explicou que a Cehab quer negociar. Marinho enfatizou que uma das exigências do órgão é de que sejam evitadas novas invasões. "O ideal seria ter um cadastro das pessoas que já construíram. Quem está ainda no alicerce não poderá levantar a casa. A Associação tem que vigiar para evitar novos invasores. Isto facilitará as negociações", destacou.

Desconfiado, o presidente da Associação de Moradores da Fonte da Rosa, aceita negociar com a Cehab. No entanto, ele pede que o órgão retire a ação contra as famílias. "Fechar um acordo com este processo tramitando na Justiça não adianta. Poderemos até sair do local, mas o governo estadual precisa encontrar um outro lugar para estas famílias morarem. Pode ser aqui mesmo, nas casas do conjunto, onde moram as pessoas que viviam em áreas de risco", sugeriu.



Moradores querem instalações como as do Conjunto Barro Vermelho

Colonos ocupam terras da Igreja

CUIABÁ — A fazenda Frei Manoel, de propriedade da Igreja, foi invadida por 100 famílias de trabalhadores rurais sem-terra no município de Diamantina, 200 km a oeste de Cuiabá. Com 2 mil hectares e pouco explorada, a fazenda pertence aos padres jesuítas e foi doada à Diocese de Diamantina ainda na época do Império. O pároco da cidade, Dom José Matias, disse que a Igreja não tomará nenhuma medida judicial para retirar os colonos.

“A Igreja não tem interesse em colocar a polícia para desocupar a fazenda. Já havia uma decisão de entregar as terras para o Inbra proceder um assentamento”, disse o religioso. Segundo o pároco, a Igreja não tem meios de sustentar a fazenda, onde mantém algumas cabeças de gado e uma pequena plantação.

A superintendência regional do Inbra em Cuiabá pretende cadastrar as famílias enquanto aguarda a doação da fazenda pela Igreja.

INSTITUTO DE JUSTIÇA E PAZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Violência no Campo

- Civil
- Institucional
- Militar

Movimento dos Sem Terra

- Estratégias e Acordos
- Denúncias
- Organização Política
- Resultados concretos

CPT

- 6^o Romão da Tere / cativã / ^{diocese} de Casias
- Cartaz grande + folheto explicativo.
- Boletim da CPT / maio 1982
- " Informativo / Novembro / 88
- " Informativo / Setembro / 90
- Posse de Tere / Fazenda São Bernadino (celebração) + Encerramento / Missão / 20 Romão de Tere / 29 Setembro / 87
- 20 Romão - folheto explicativo. / carta do Bispo sobre Romão de Tere / mensagem de Natal / 91

ENCERRAMENTO-VÍGILIA

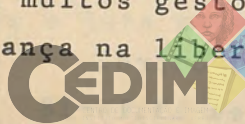
2ª ROMARIA DA TERRA - RJ

2º SUBSÍDIO

Está se aproximando o dia da 2a. Caminhada da Terra. Muitas áreas estão fazendo uma boa reflexão sobre os problemas ligados à terra, no Estado e no Brasil. Quer dizer, estão utilizando o 1ºsubsídio.

Aqui queremos oferecer um 2º subsídio, que possa servir de encerramento desta reflexão. É apenas uma sugestão. A partir dela cada lugar pode soltar sua criatividade. Modificar, acrescentar, inventar outros gestos e símbolos, a partir da realidade do grupo. O importante é juntar muita gente, animar, chamar atenção, preparar o povo para uma boa e grande participação no dia 20 de setembro. E, também para aprender a lutar mais e melhor. Se preparar para as caravanas que irão até Brasília, para a assinatura da Constituinte.

Estamos sugerindo 3 encontros corridos, um por dia, e mais uma vigília final muito animada. Não só com palavras, leituras e discursos, mas principalmente com muito canto, muitos gestos, símbolo, dramatizações. Muita esperança na libertação da classe oprimida.



vasilha com a terra será levada para Pinheiral no dia da Romaria. (Quando será plantada uma árvore, todas as Comunidades de Romeiros jogarão sua terra onde a árvore crescerá).

Então todo o povo que estava em pã gritará :

Queremos terra na terra
já temos terra no céu.

Todos cantarão UTOPIA e se saudarão com o abraço da paz.

Animador: Vamos todos guardar esta esperança e esta alegria. Vamos levar ambas para a Romaria no dia 20 de setembro. O povo saberá conquistar a terra.

Todes : Saberemos conquistar a terra.
Ter frutos para o alimento.
Saberemos conquistar a terra.
E ter frutos de igualdade.
De amor. De liberdade.

Canto final: "Hino da alegria."

PARTICIPE!
LUTE!
TERRA É
VIDA!



POVO
ORGANIZADO
NÃO SERÁ
ESMAGADO!

TERRA É
LIBERDADE!

TERRA: DIREITO DO TRABALHADOR e LEI DE DEUS

O QUE É A ROMARIA - CAMINHADA DA TERRA?

A Romaria é uma Caminhada que o Povo faz para um lugar que tem um sentido muito especial. A Bíblia ensina que Deus está presente neste lugar. É lá onde o Povo sofre. Onde o Povo luta. Onde o Povo resiste. Onde o Povo vence. A Terra é um destes lugares. Porque Deus prometeu a Terra aos seus filhos para ser distribuída. De onde jorra leite e mel.

Em muitos estados do Brasil se celebra esta Caminhada. No nosso Estado é a segunda vez. O ano passado se realizou no Mutirão de Pedra Lisa (Nova Iguaçu), numa ocupação que está sofrendo muito pela conquista da Terra. O lema foi "Terra é Vida". Juntamos mais de cinco mil pessoas. Foi uma caminhada bonita, um dia de guardar na lembrança.

Este ano a Caminhada será em Pinheiral (Piraí), no Mutirão da Paz: uma ocupação que os companheiros sem terra fizeram em 29 de junho de 1986. Já passaram por muito sofrimento pois aquela terra está sendo disputada por um rico grileiro. Desde junho que esse grileiro vem fazendo todo tipo de agressão para pôr medo nas famílias. O sofrimento é grande. O povo não desistiu. Esta Caminhada na região vai ser um reforço e um ânimo novo para continuar a luta, até libertar a última terra do Brasil.

Este ano foi escolhido um novo lema:

"Terra: Direito do Trabalhador e Lei de Deus".

Será um dia de caminhada — de oração — de reflexão e encontro — de cantos e alegria — de denúncia.

Denúncia da política dos governos que não fixa o trabalhador na terra, não realiza a Reforma Agrária e a Reforma Urbana e favorece e provoca sua expulsão. Denúncia da violência impune dos grandes e do governo que semeiam os conflitos e assassinam os trabalhadores.

Será um dia de continuação da luta para que o povo oprimido conquiste sua libertação!

2ª ROMARIA - CAMINHADA DA TERRA - RIO DE JANEIRO
- 20 de setembro de 1987 -
MULTIRÃO DA PAZ - PINHEIRAL (Piraí) CPT/RJ



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
(CEDIM)

<http://r1.ufrj.br/cedim/>

Acesse nosso site e saiba mais sobre nós.

Outubro de 2017

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Facebook: @cedimimufrj

E-mail: cedim.ufrjim@gmail.com

Site: <http://r1.ufrj.br/cedim/>